

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Apicultores do RN fazem capacitação para melhorar cadeia produtiva do mel; 3 - Agronegócio. Mel capixaba conquista europeus e americanos; 4 - ABA terá incentivo financeiro para construção da Casa do Mel; 5 - Apicultores da região Norte ganham capacitação; 6 - Congresso discute apicultura sustentável; 7 - MT: alguns cuidados garantem boa produção de mel; 8 - Após 11 anos, apicultores de NY saem da clandestinidade; 9 - Apicultura: Mais produção, menos acidentes; 10 - Prefeito quer reativar projeto de apicultura na cidade; 11 - Apicultura: Rainhas de elite aumentam produtividade; 12 - Produção anual de mel em Mato Grosso chega a 316 toneladas

---

### **1 - Momento de Reflexão**

“ Quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem.” - Rosa Luxemburgo

---

### **2 - Apicultores do RN fazem capacitação para melhorar cadeia produtiva do mel**

Mais de 160 agricultores familiares de oito municípios da região Oeste participam do 5º Seminário Apícola da Chapada do Apodi, nesta quinta-feira (23), no município de Apodi. A capacitação será no campus do IFRN e consta de palestras e debates sobre a cadeia produtiva dessa atividade econômica no meio rural. O patrocínio é do Governo do Estado, através da Emater-RN, em parceria com os ministérios da Agricultura, da Pecuária e da Pesca, do Desenvolvimento Agrário, sindicatos e associações de classe e outras instituições públicas e privadas.

O objetivo do seminário é discutir a situação atual da cadeia produtiva apícola da Chapada do Apodi e, com isso, buscar encaminhamentos e soluções para os problemas enfrentados pelos apicultores da região. Participam do evento agricultores familiares dos municípios de Apodi, Severiano Melo, Felipe Guerra, Umarizal, Rodolfo Fernandes, Caraúbas, Pau dos Ferros e Mossoró.

"A participação de Apodi no cenário apícola nacional" é o tema do seminário cuja programação consta dos seguintes assuntos: Mel e mapeamento da flora apícola, Serviço de inspeção federal, Boas práticas e apicultura orgânica, Tecnologia apícola, Comportamento enxameatório e Cooperativismo.

Apodi é o segundo maior produtor de mel do Brasil - o município de Picos (PI) é o primeiro. A fonte é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apodi conta com duas cooperativas de comercialização: Coopapi e Coofap. As duas juntas tem mais de 450 agricultores cooperados produzindo, anualmente, cerca de 500 toneladas de mel beneficiado nos entrepostos do produto. Cada estrutura é totalmente equipada para manter a qualidade e higiene do produto final, funcionando em regime familiar.

Parte da produção é vendida ao Governo do Estado, através do Programa de Aquisição de Alimentos, nas modalidades Doação Simultânea e Compra Direta Local da Agricultura Familiar, sendo este último executado pela Emater-RN. A expectativa de comercialização, para a primeira etapa de 2010, é de mais de R\$ 8.000 em mel e seus derivados. Uma parte dos produtos também é comercializada na própria região, em vendas fracionadas, na Feira da Agricultura Familiar, nos

mercados nacional (Sul e Sudeste) e internacional, com exportações para os Estados Unidos desde 2008.

Fonte: Da redação do diariodenatal.com.br - Diário de Natal Online - Natal/RN - cotidiano - 20/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=tzgAsqQp2OcNY34mpVdiPg>

---

### **3 - Agronegócio. Mel capixaba conquista europeus e americanos**

Fernanda Zandonadi - [fzandonadi@redegazeta.com.br](mailto:fzandonadi@redegazeta.com.br) - O agronegócio do Espírito Santo ganha mais um lugar de destaque: o mel produzido aqui se consolida como um produto tipo exportação e já é comercializado em países da União Europeia e nos Estados Unidos.

Segundo a Gestora Estadual do Programa de Apicultura do Sebrae, Karina Moreira Nolasco de Carvalho, no Estado são 380 apicultores, dos 1,4 mil cadastrados no Estado, produzindo para o mercado externo. “A possibilidade de crescimento é enorme e ainda não chegamos a explorar metade desse potencial. Se hoje produzimos 250 toneladas de mel ao ano, podemos dobrar esse volume nos próximos anos”.

E os compradores de fora estão de olho nesse potencial. “Só em um dia da semana passada, conversei com alguns clientes que compraram 40 toneladas de mel em São Mateus e iriam comprar mais 40 toneladas em Aracruz. Esse mel segue daqui diretamente para os países da União Europeia e Estados Unidos. Mas o que falta para nosso mel adoçar a boca do mundo inteiro? “A União Europeia exige a certificação federal do produto. Por enquanto, há produtores de Muqui que têm esse documento. Estamos estruturando uma cadeia para certificar produtores do Estado inteiro”, explica.

Aracruz do mel - Em Aracruz, o processo de exportação do mel se consolida. A Associação de Apicultores da cidade (Apiara), por meio da Apidouro, empresa brasileira líder na exportação de mel no país, quer intensificar o envio para outros países. Os apicultores da região esperam exportar, ainda este ano, mais 15 toneladas de mel. Atualmente a produção está em fase de colheita (florada), o que irá totalizar 30 toneladas.

Segundo o coordenador técnico da Apiara, Lomir José da Silva, os produtores perceberam a necessidade da venda desse produto e entraram em contato com Apidouro. “Fechamos parcerias e já garantimos a compra de mais 15 toneladas para este ano. O mercado Europeu é o mais exigente para aquisição de produtos e gosta do mel produzido no Brasil pela qualidade que possui. Outra coisa importante é que o mel que será exportado pela Apidouro sairá daqui tributado, o que vai gerar divisas para o município”, disse Lomir Silva.

Casa organiza processo produtivo - Com a proposta de organizar o sistema de manipulação, colheita e processamento dos produtos apícolas, está sendo instalado em Aracruz o projeto “Casa do Mel”. A proposta abrange todo o município, que possui 1.600 propriedades agrícolas, dos quais 15% vivem na área rural. Os produtores de Aracruz já trabalham na atividade, porém falta uma unidade de beneficiamento com inspeção federal para que o produto seja colocado no mercado de maneira competitiva.

O Sebrae-ES, o Senai, o Incaper e a Prefeitura de Aracruz já atuam, em prol do desenvolvimento da apicultura na região central desde 2008, unindo esforços para desenvolver a cadeia produtiva dessa potencial atividade para região. A prefeitura visa a organizar o sistema de manipulação, colheita e

processamento dos produtos apícolas, conforme as exigências sanitárias, visando à inserção dos produtos certificados em qualidade para o mercado interno e externo. O valor estimado do investimento é de R\$ 266.785,59.

O projeto prevê a construção do apiário em Barra do Sahy, com 115,50 metros quadrados de área, incluindo-se infraestrutura, preparo e aplicação de concreto magro, laje pré-moldada e paredes em alvenaria de blocos cerâmicos, revestimento em azulejo branco, cobertura com estrutura de madeira de lei, telha cerâmica, esquadrias de alumínio, piso em granilite antiderrapante. projeto ainda prevê a aquisição de equipamentos para a Unidade Administrativa, anexo à Casa do Mel, que está orçada em R\$ 122.078,00.

Fonte: [A Gazeta - ES - Vitória/ES - Notícias - 19/04/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=SK9xCMhj-7MNY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=SK9xCMhj-7MNY34mpVdiPg)

#### **4 - ABA terá incentivo financeiro para construção da Casa do Mel**

Patricia Acunha - De acordo com o projeto de lei aprovado pelos vereadores, o repasse pelo Poder Executivo poderá chegar até R\$ 40 mil reais. A ABA (Associação de Apicultores de Brasilândia) receberá mais um incentivo na futura construção da Casa de Mel. Foi aprovado nesta segunda-feira (19), em unanimidade pelos vereadores, o projeto de lei em que autoriza o repasse financeiro a associação no valor de até R\$ 40 mil reais – para auxiliar na construção do prédio.

Segundo o projeto de lei 1.396/10, de autoria do Poder Executivo, o valor destinado é em contrapartida para complementar os recursos que serão repassados pelo Governo do Estado para construção da Casa do Mel em Brasilândia. O valor que pode ser até em R\$ 40 mil reais, serão repassados mediante convênio, a ser firmados entre as partes com apresentação de plano de trabalho e prestação de contas.

Segundo a justificativa do Poder Executivo, a exploração da apicultura está ganhando mais força no município, portando os produtores necessitam construir uma sede em local adequado, visando a extração do mel, dentro das exigências técnicas para futura comercialização do produto, inclusive credenciamento para adquirir o selo do SIM (Serviço de Inspeção Municipal) e SIF (Serviço de Inspeção Federal).

“Para a edificação da Casa do Mel se concretize, o valor repassado pelo Governo do Estado não atinge o montante suficiente para conclusão da obra, oportunidade que o município se comprometeu em completar”, segundo a justifica do documento apresentado pelo Poder Executivo.

ABA - Existente o por volta de dois anos, a Associação Brasilandense de Apicultores conta atualmente com 20 sócios produtores de mel. A entidade firmou parceria em 2009 com a Fibría, pelo “Projeto de Apicultura”, que por meio de um contrato, os produtores utilizam o Pasto Apícola em uma das fazendas no município para produzirem mel. Os produtores já receberam diversas palestras, orientações e cursos pelo Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso do Sul) e Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de Mato Grosso do Sul) na área da produção de mel.

Neste ano, já receberam da FIBRIA uma caixa d’água com capacidade para 20 mil litros, a confirmação do governador André Puccinelli para a futura construção de uma Casa do Mel e a doação do terreno para edificação do prédio, doada pela Prefeitura de Brasilândia para a associação. A associação conta com a parceria do Governo do Estado de MS, Prefeitura de Brasilândia, Câmara

de Vereadores, Banco do Brasil, Senar (Serviço de Aprendizagem Rural), Sindicato Rural de Brasilândia, Agraer, Iagro, Sebrae e FAAMS (Federação das Associações de Apicultores do Estado do Mato Grosso do Sul).

Fonte: Hoje MS - Geral - 20/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=EDWQakqoMeENY34mpVdiPg>

---

### **5 - Apicultores da região Norte ganham capacitação**

Janaína Sena - Vão ser repassadas técnicas de cuidados com as colméias para aumentar a produtividade. Nos municípios de Pedro II e Parnaíba irão acontecer duas capacitações para apicultores da região norte do Piauí. Os cursos são uma iniciativa do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae no Piauí.

A primeira será a consultoria em Manejo de Colméias para os apicultores da Associação de Produtores Rurais da Localidade de Araras, no município de Pedro II, a 195 quilômetros de Teresina. O treinamento vai acontecer nos dias 23 e 24 deste mês, quando serão repassadas técnicas de cuidados com as colméias com o objetivo de aumentar a produtividade. A segunda capacitação será o curso Boas Práticas de Colheita para os apicultores da Associação Apícola Solo Litorânea, nos dias 24 e 25 deste mês, no povoado Baixa da Carnaúba, em Parnaíba, a 318 quilômetros de Teresina.

Em Parnaíba, os apicultores terão mais acesso às boas práticas da colheita do mel, com o objetivo de tornar esse produto mais qualitativo. O curso terá 16 horas/aula.

Fonte: 180graus.com - Teresina/PI - Geral - 21/04/2010 - Sebrae- PI - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=bq5CP2IICVANY34mpVdiPg> -

---

### **6 - Congresso discute apicultura sustentável**

Evento acontece entre os dias 19 e 22 maio, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, com ampla programação com cursos, palestras, reuniões e gastronomia.

Regina Xeyla - Brasília - Meio ambiente, tecnologia e mercado, tendo como referência o desenvolvimento sustentável. Esses são os três eixos que vão nortear a programação do 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e do 4º Congresso de Meliponicultura, que acontecem de 19 a 22 de maio, em Cuiabá (MT). Serão quatro dias de palestras, mesas-redondas, mini-cursos, clínicas tecnológicas, oficinas e painéis temáticos. Estão sendo esperados 10 mil participantes, entre congressistas e visitantes.

Com o tema "Abelhas: Polinizadoras do Desenvolvimento Sustentável", o congresso espera receber 2,5 mil participantes, entre apicultores, estudantes e profissionais de diversas áreas com atuação e interesse na atividade. Já a feira será voltada para dois tipos de públicos: apicultores e demais profissionais que buscam informações, fazer negócios, bem como conhecer as novidades do setor em máquinas, equipamentos e insumos, e pela comunidade em geral e demais empreendedores do setor.

De acordo com a diretora do Sebrae/MT, Eneida Maria de Oliveira, nas edições anteriores, o congresso consolidou-se como oportunidade única de encontro de todos os apicultores, especialistas e pesquisadores para apresentar experiências, conhecer, debater e impulsionar iniciativas de

desenvolvimento sustentável da apicultura no Brasil. "Nesta edição, a proposta é promover um novo impulso para o evento, com temas inovadores que atendam aos anseios do segmento difundidos em linguagem simples, que seja facilmente absorvida pelos apicultores", disse.

O destaque desta edição é a realização de uma ampla feira aberta aos participantes e à comunidade. Serão quatro espaços distintos voltados para artesanato, saúde, beleza e bem-estar, gastronomia, educação e entretenimento. Nesses espaços, tanto a comunidade quanto os participantes do congresso terão acesso a peças de artesanato, cosméticos feitos à base de mel, própolis, pólen, cera e geleia real, além de poderem saborear pratos doces e salgados elaborados a partir do mel.

Espaço lúdico - Na área de educação e entretenimento, a proposta é que os visitantes percebam os vários nichos do setor que podem ser explorados. "Este será um espaço lúdico. Queremos mostrar que o tema da apicultura pode ser explorado, por exemplo, pelas empresas de decoração de festa, pelas floriculturas, com a questão da Lua de Mel, pelo cinema, entre outras formas", explica Helen Camargo de Almeida, coordenadora do evento no Sebrae/MT.

Ainda paralelamente à feira, será realizado um desfile de moda. A idéia é chamar a atenção para as inúmeras oportunidades do segmento. As peças foram criadas pelos estudantes do curso de design de moda da Universidade de Cuiabá (UNIC). O 18º Congresso Brasileiro de Apicultura é realizado pelo Sebrae em parceria com a Federação das Entidades Apícolas do Estado de Mato Grosso (CeapeNat), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e governo do estado.

Na parte externa do evento será montado a Cidade das Abelhas, espaço onde o visitante fará um circuito apiário. "Os visitantes poderão vivenciar o trabalho do apicultor, abrir caixa de abelhas e observar o processo básico de extração do mel e os procedimentos necessários de higiene. Eles também passarão pelo museu do mel e pelo miniempório, local onde serão oferecidos vários produtos", explica Helen Camargo.

Novos negócios - Ainda no evento, está programada para quarta-feira (21) uma rodada de negócios, com a participação de empresas âncoras nacionais e internacionais da América Latina, Estados Unidos e Europa. Haverá 20 grandes empresas compradoras e 50 pequenas empresas ofertantes.

Segundo a coordenadora do evento já existem 120 encontros agendados, número que pode ser ampliado. "A proposta do espaço é negociar não só o mel, mas também, todos os produtos derivados da cadeia do alimento, como o própolis, a geleia real, o pólen e a cera. Também participarão da rodada empresas que trabalham com maquinários e grandes redes de supermercados", informa Helen Camargo.

Outros eventos paralelos programados para 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura são as reuniões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel, da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel), assembléia geral e eleições da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e apresentação de trabalhos científicos em painéis.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias -; (61) 2107-9110 e 2107-9107 - [www.agenciasebrae.com.br](http://www.agenciasebrae.com.br)

Fonte: <http://www.congressoapicultura2010.com.br/> - Sebrae Brasil - Notícias - 19/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=iV3pjpRtq18NY34mpVdiPg>

---

**7 - MT: alguns cuidados garantem boa produção de mel**

Cuiabá/MT - O sucesso da apicultura está no tripé "florada, manejo adequado e localização das colmeias". Uma boa florada é fundamental porque é onde as abelhas retiram o pólen e o néctar para a produção do mel. A análise é de José Catarino Mendes, coordenador da cadeia produtiva da apicultura do Programa de Desenvolvimento Regional (MT Regional) e membro do comitê do Congresso Brasileiro de Apicultura, que neste ano será realizado em Cuiabá, no Centro de Eventos do Pantanal, de 19 a 22 de maio

Ainda segundo o coordenador, o manejo adequado envolve a troca de rainhas, da cera e preparação dos enxames para ter quantidade suficiente de abelhas para a época da florada. Já a localização das abelhas está diretamente ligada ao custo de produção. Isto é, deve-se ter uma colmeia para cada quilômetro percorrido pelo apicultor para a retirada do mel. "Se, por exemplo, sou obrigado a deslocar 100 km para colher o produto, necessito de, no mínimo, 100 colmeias para que minha produção compense os custos", explica José.

Cipó-uva - Segundo Catarino, que também é apicultor, um quarto fator é fundamental: a vocação para a atividade. "É preciso ser um apaixonado, o que não é muito difícil, porque onde há abelha não há fogo, desmatamento e nem inseticida", garante. Sobre as floradas, ele explica que cada região tem um determinado vegetal que sobressai. No caso do Pantanal, onde estão localizadas suas colmeias, ele utiliza o camará, enquanto em outras regiões há o cipó-uva, cuja florada é longa, durando entre 30 e 40 dias.

"No caso da agricultura, o girassol é muito bom, produz muito pólen", diz Catarino, explicando que plantas como o pinhão manso e o eucalipto também resultam em uma boa florada. Ele diz ainda que o apicultor deve trabalhar como as abelhas, ou seja, unidos, forma associada ou cooperativada. "Como a maioria é produtor de pequena propriedade, trabalhar isolado fica muito complicado, porque o investimento é alto e o retorno, demorado", assinala Catarino.

Mel em Mato Grosso - Embora o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tenha registrado, em 2008, uma produção de quase 500 toneladas em Mato Grosso, nem toda produção é computada pelo MT Regional. "Sabemos que na região do Araguaia há muitos apicultores, mas geralmente essa produção é escoada por Goiás ou Tocantins, o que nos impede de ter acesso a estes dados", diz José Catarino.

Pelos seus números, a produção mato-grossense em 2009 foi de 316 toneladas, extraídas em 12,5 mil colmeias de 1,2 mil apicultores. A produtividade média estadual é de 25 toneladas por colmeia, mas há casos, como em Santa Carmem, no Médio Norte mato-grossense, em que este número alcançou 60 kg por colmeia. José Catarino acredita que a realização do Congresso em Cuiabá vai propiciar um grande salto da atividade em Mato Grosso. "Após este evento, passaremos a ver a apicultura com outros olhos, até porque, caso contrário, apicultores não mato-grossenses virão para cá e tomarão nosso lugar, porque a nossa florada é excelente", alerta.

O 18º Congresso Brasileiro de Apicultura é organizado pela Federação Mato-grossense de Apicultura (Feapismat), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), Governo de Mato Grosso e Sebrae.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 20/04/2010  
<http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=nyKEydo9Ey4NY34mpVdiPg>

---

**8 - Após 11 anos, apicultores de NY saem da clandestinidade**

Andrew Cote sobe com presteza a escada de incêndio de um prédio de East Village: no telhado estão 250 colmeias das quais se ocupa este professor de literatura japonesa, que é também agricultor urbano - uma atividade em plena expansão em Nova York. O presidente da Associação de Apicultores de Nova York tem com o que se alegrar: após 11 anos de proibição (a infração era passível de multa de US\$ 2 mil), a cidade acaba de autorizar a criação de abelhas e os criadores começam a sair da clandestinidade.

"No momento em que a prefeitura quer plantar um milhão de árvores, nossas abelhas se encarregam da indispensável polinização; elas limpam o ar, além de produzirem um excelente mel; são 45 kg por colmeia anualmente", diz este entusiasta. Andrew Cote afirma receber mais e mais encomendas de instalações de colmeias nos telhados, e se prepara para ministrar um curso, neste domingo, a uma centena de aspirantes a apicultores. Pode-se vê-lo vender mel no mercado de Tompkins Square (sudeste), junto com dezenas de outros criadores que frequentam as feiras de domingo, em Union Square (sul de Manhattan) ou Chelsea (leste).

Do outro lado de Manhattan, no Upper East Side, Eli Zabar, dono da "Vinegar Factory", uma mercearia famosa, inspeciona sua "plantação" de tomates, instalada no telhado do prédio comprado em 1991. "Tenho verduras, figos, ervas aromáticas, beterrabas, framboesas, algumas flores", explica o mais jovem dos irmãos Zabar, dinastia nova-iorquina de negociantes de origem ucraniana.

"As estufas são aquecidas pelos fornos da padaria e da doceria; desta forma, reciclo um calor que, de outra forma, se perderia na atmosfera", explica Eli Zabar. "As estufas permitem-me apresentar na mercearia e no restaurante produtos orgânicos, colhidos maduros e não transportados em caminhões refrigerados. Seu gosto é mais apurado e os preços, competitivos", assegura. "E segundo a hora do dia, podemos sentir em "minha planta" o perfume do biscoito, do croissant ou do pão", comenta sorrindo.

Cinquenta por cento do que é vendido na mercearia provém dos cultivos em telhado. De Manhattan ao Brooklyn, as fazendas urbanas se multiplicam. Há também hortas comunitárias (600 em Nova York) com abobrinhas e mangericão, ou pátios transformados em pomares por alguns restaurantes, um fenômeno que se propaga. A administração da cidade não está alheia a isso. Planyc 2030, um programa lançado no Dia da Terra 2007 pretende fazer de Nova York a campeã americana do desenvolvimento sustentável, prevendo isenções fiscais para os promotores dos "telhados verdes".

O departamento de parques experimenta atualmente em Randalls island, nordeste de Manhattan, 16 diferentes sistemas que poderiam ser levados aos telhados de escolas, hospitais ou outros prédios públicos. "Trata-se de um revestimento diverso formado por humo e plantas gordurosas que protegem os telhados, isolam os prédios e o calor, absorvem a água da chuva e atraem pássaros, borboletas, abelhas. Podemos ver mesmo pela cidade os falcões vermelhos" (red-tailed hawk), *Buteo jamaicensis*, explica à AFP John Robilotti, arquiteto paisagista e chefe do projeto departamental.

Fonte: [http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=w\\_bxW0MOEi0NY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=w_bxW0MOEi0NY34mpVdiPg)

---

## **9 - Apicultura: Mais produção, menos acidentes**

O importante é que esse processo é parte de uma estratégia operacional que, ao proporcionar um saldo de qualidade e de produtividade na apicultura, contribui de forma decisiva para a redução de acidentes. Mato Grosso em Foco - "Se os enxames não forem controlados, principalmente em áreas

urbanizadas, corre-se o risco de aumentar o número de acidentes com abelhas”, avisa Ademilson Espencer.

Segundo ele, um dos fatores que motivam a saída das abelhas do campo para as cidades – onde encontram facilidade de alimentação - é a utilização do fogo em áreas de expansão da agricultura. “Mas se é seguro para elas, é perigoso para a população, pois podem ocorrer acidentes”. A velocidade do ataque das abelhas é muito rápida. Segundo a medição de vários pesquisadores, pode chegar ao máximo de mil a duas mil ferroadas entre dois e três minutos, com consequências fatais para a(s) vítima(s). “Por mais resistente que a pessoa seja, ela não sobrevive acima de 500 ou 600 ferroadas”.

Um dos exemplos de acidentes citados pelo professor é o caso do México, onde em dois anos de experiência com abelhas africanizadas – cruzamento de abelhas africanas com européias e as mesmas criadas no Brasil – morreram 256 pessoas. “É um problema seriíssimo de saúde pública. Imagine a Cidade do México, cuja região metropolitana abriga quase 20 milhões de habitantes, ou São Paulo, com mesmo número de moradores. O caos a ser provocado em caso de um acidente com abelhas é enorme”. “Por isso”, conclui, “a importância deste trabalho, tanto para a prevenção de acidentes quanto para contribuir no aumento da produção de mel no país, atualmente em torno de 50 mil toneladas”.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 19/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=d619qd1HyN0NY34m pVdiPg>

---

## **10 - Prefeito quer reativar projeto de apicultura na cidade**

Há muito tempo apicultores de Eunápolis vem tentando conseguir a construção do entreposto do mel na região, para com isto abrigar a alta produção de mel de abelha, conseguir melhores preços e obter o SIF para a exportação do mel para toda a Europa. Nesta 6ª feira 16/04, o Prefeito Robério Oliveira, participou de uma reunião com a ASSOAPE, Associação dos Apicultores de Eunápolis para definirem de vez por todas a situação da associação e seus integrantes.

Depois de ouvir o Presidente da ASSOAPE Washington Antonio Luiz Cardoso de Almeida e demais associados, ficou definido que a 2ª etapa da obra será construída a fim de dar aos apicultores de Eunápolis a estrutura necessária para desenvolverem suas atividades e conseguirem das autoridades os registros preteridos. Recentemente o quilo de mel foi entregue ao entreposto de Teixeira de Freitas a R\$ 3,60, mas se o entreposto de Eunápolis estivesse pronto com o SIF regulamentado este mesmo mel poderia ter sido vendido a praticamente R\$ 5,00 o quilo.

O Prefeito que saber de todos os detalhes e solicitou ao Presidente da ASSOAPE, que buscasse os demais parceiros como prefeituras de Itapebi e Cabralia e Guaratinga cuja participação delas é de R\$ 31.000 mil reais cada, em convênios assinados anteriormente, os demais parceiros como a Veracel e a prefeitura de Eunápolis já deram e ainda estão dando as suas colaborações altamente significativas ao projeto.

A produção de mel nesta safra de 2010 é de 60 toneladas, mas pode chegar a 300 mil ton/ano. O entreposto fica na Br 101, sendo que a participação da Prefeitura de Eunápolis que era de R\$ 40 mil já chegou aos R\$ 170 mil reais e vai concluir o resto da obra, uma das preocupações do Prefeito robério foi a instalação dos equipamentos, a segurança e o início da produção do entreposto.

Além do prefeito Robério Oliveira, estiveram presentes vários apicultores associados, o secretário

de agricultura e abastecimento Alic Maia, os vereadores Ubaldo Suzart e Zé Miranda. Para o prefeito Robério este é um empreendimento altamente necessário para a região já que a matéria prima é por demais existente na região, são as plantações de eucalipto, café e outras culturas aliadas, pois segundo o Presidente da SSOAPE o apicultor é antes de tudo um ambientalista, pois sua produção depende de duas coisas exclusivas a abelha e a floração das árvores.

O arquiteto da obra Dr. Ramon Fassarela mostrou a todos, a planta arquitetônica do projeto, o que já, a saber, quefoi construído e o que precisa ser edificado num total de 418 m tanto o terreno como a construção até agora foi de responsabilidade da PME, o término das obras só terminarão com o asfaltamento da BR 101 até o entreposto, sendo que o Prefeito quer inaugurar esta obra no Pedrão, pois todos os equipamentos necessários para o beneficiamento do mel já estão no depósito da ASSOAPE, esperando apenas a construção do local e sua implantação, para então obter a documentação, o SIF, para iniciar a exportação do mel de abelha de Eunápolis para toda Europa.

Fonte: O Xarope - Eunápolis/BA - Notícias - 19/04/2010 - Secon - [http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=wOVnKT\\_dmuYNY34m pVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=wOVnKT_dmuYNY34m pVdiPg)

---

## **11 - Apicultura: Rainhas de elite aumentam produtividade**

Abelhas rainhas fecundadas por zangões previamente selecionados, com alta produtividade, facilmente identificáveis pelas marcas coloridas em seu tórax e a um custo acessível para os apicultores

Mato Grosso em Foco - Abelhas rainhas fecundadas por zangões previamente selecionados, com alta produtividade, facilmente identificáveis pelas marcas coloridas em seu tórax e a um custo acessível para os apicultores, segmento composto basicamente por produtores familiares, principalmente em Mato Grosso. São rainhas produzidas em laboratório, inseminadas instrumentalmente.

Estas técnicas – da captura do enxame ao controle do cruzamento, passando pela preservação do sêmen do zangão – serão apresentadas no próximo mês de maio, entre os dias 19 e 22, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, durante 18º Congresso Brasileiro de Apicultura (e 4º de Meliponicultura) . A informação é do doutor em Biologia Genética, Ademilson Espencer, membro do conselho científico do Congresso e um de seus palestrantes. “O Brasil está dando um passo importante ao dominar a técnica de produção de rainhas selecionadas para alavancar a sua produção de mel e de própolis”, diz.

Professor da Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto, onde o processo é desenvolvido, ele explica que o custo atual para o apicultor é de R\$ 20 por rainha, já fecundada. Porém, alerta ser preciso que o apicultor domine algumas informações básicas da biologia da abelha, para ter sucesso na sua colônia.

“Se o apicultor não sabe o que fazer com a rainha que recebeu do laboratório, ele necessita de um curso de capacitação ou treinamento. Durante o Congresso, o tema será tratado de várias formas”, afirma. Segundo Ademilson Espencer, o básico todo apicultor conhece. Como, por exemplo, se colocar uma rainha estranha na colônia, ela será morta imediatamente. Para isso, antes de receber a nova rainha, precisa orfanizar a colônia onde será colocada. Isto é, antigas abelhas necessitam ser dizimadas.

“Não existem dificuldades. A rainha, com postura totalmente controlada e checada, é enviada

engaiolada. Basta colocá-la entre dois favos na colônia onde ele retirou a rainha velha, com o mínimo de 48 horas de antecedência”, explica. Este, no entanto, é apenas o primeiro passo. O apicultor deve ficar atento ao período da floração, que varia de região para região. Segundo o professor, não se pode receber uma rainha selecionada a uma semana da floração, porque ao chegar às mãos do apicultor, ela começará a botar os ovos.

Para nascer, as operárias demoram pelo menos 24 dias e as que estavam na colônia original, 45 dias para morrer. Se estes prazos não forem respeitados, o apicultor corre o risco de colocar na florada as operárias ainda não selecionadas. “Portanto, é preciso receber a nova rainha com pelo menos dois meses de antecedência ao início da florada. E cuidando da colônia para que todas as operárias que entrarem na floração sejam oriundas da nova rainha, selecionada e de elite. Seguindo esses prazos, a colméia estará com abelhas suficientes para aproveitar a floração máxima”, explica o professor.

Caso estes passos não sejam seguidos, as colônias estarão fracas ao serem levadas para a florada principal, que será utilizada, primeiro, para estocar alimentos. “O resultado é a perda de produção por parte do apicultor”.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 19/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=FgqKeww5J-UNY34mpVdiPg>

---

## **12 - Produção anual de mel em Mato Grosso chega a 316 toneladas**

Autor: Agronotícias/ Assessoria - Embora o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tenha registrado, em 2008, uma produção de quase 500 toneladas de mel em Mato Grosso, nem toda produção é computada pelo MT Regional. “Sabemos que na região do Araguaia há muitos apicultores, mas geralmente essa produção é escoada por Goiás ou Tocantins, o que nos impede de ter acesso a estes dados”, diz José Catarino.

Pelos seus números, a produção matogrossense em 2009 foi de 316 toneladas, extraídas em 12,5 mil colmeias de 1,2 mil apicultores. A produtividade média estadual é de 25 toneladas por colmeia, mas há casos, como em Santa Carmem, no Médio Norte matogrossense, em que este número alcançou 60 kg por colmeia.

José Catarino acredita que a realização do Congresso em Cuiabá vai propiciar um grande salto da atividade em Mato Grosso. “Após este evento, passaremos a ver a apicultura com outros olhos, até porque, caso contrário, apicultores não mato-grossenses virão para cá e tomarão nosso lugar, porque a nossa florada é excelente”, alerta.

O 18º Congresso Brasileiro de Apicultura que será realizado no Centro de Eventos do Pantanal, de 19 a 22 de maio, é organizado pela Federação Matogrossense de Apicultura (Feapismat), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), Governo de Mato Grosso e Sebrae.

Fonte: Sonoticias - Agronoticias - Sinop/MT - 20/04/2010 - Agroextra-style=width:  
[http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=JrjhLej\\_hJMNY34m pVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=JrjhLej_hJMNY34m pVdiPg)

---

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@seab.pr.gov.br">deral@seab.pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
---